

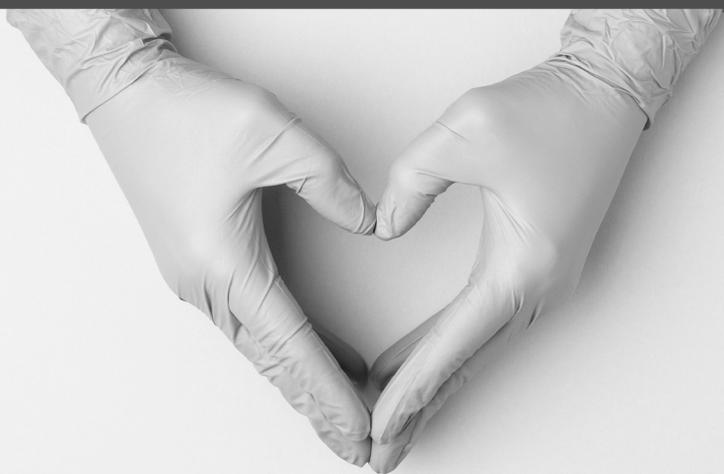
A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Ivaneide Lopes Gonçalves
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Yanca Alves Figueiredo
Andra Caroline Oliveira Dantas
Devanes Lima de Albuquerque
Edilene Gemaque Leal
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Tiago Nolasco dos Anjos Leão
Waldineia Lobato Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6832007121

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Diana Pereira Gomes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Ana Clara Costa Mendes
Brenda Chaves Diógenes
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.6832007122

CAPÍTULO 3..... 13

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana Thalini Araujo da Silva
Amanda da Cunha Sousa
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
Taynan da Costa Alves
Liane Araújo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6832007123

CAPÍTULO 4..... 18

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Alice Regina Nascimento da Costa
Elias Iannuzzi
Grazielle de Sá Barros
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo
Nayara Teixeira Dias

DOI 10.22533/at.ed.6832007124

CAPÍTULO 5..... 26

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes
Elizete Souza
Evelize Maciel de Moraes
Larissa Edom Bandeira
Liege Lessa Godoy
Maria Cristina Flurin Ludwig
Simone Boettcher
Suelen Heningues Leiman
Christina Fiorini Tosca
Anali Martegani Ferreira
Helena Becker Issi

DOI 10.22533/at.ed.6832007125

CAPÍTULO 6..... 38

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira
Iasmim de Oliveira Costa
Luana Tavares de Lucena
Maria Eduarda Ferreira
Maria Adriana de Lima Calábria
Anna Paula Alves de Oliveira
Antônia Aline de Sousa
Evilem Tainara Pereira dos Santos
Hiago Nascimento Silva
Ana Karoline Gomes de Souza
Cícera Vanussa Campos da Silva
Jaqueline Machado Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6832007126

CAPÍTULO 7..... 41

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo
Remiel Brito Meneses
Ilvana Lima Verde Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6832007127

CAPÍTULO 8..... 52

AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aurilene Lima da Silva
Danuza Ravena Barroso de Souza
Deborah Coelho Campelo
Francisca Alexandra Araújo da Silva
Paulo Sérgio Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.6832007128

CAPÍTULO 9..... 67

AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Messias David
Beatriz Freitas dos Santos
Camila Camargos Ferreira
Francisca Victória Ferreira Calaça
Lilian Ribeiro Florencio de Souza
Carla Regiani Conde

DOI 10.22533/at.ed.6832007129

CAPÍTULO 10..... 90

CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Naataly Kelly Nogueira Bastos
Daniel Coutinho dos Santos
Debora Ellen Sousa Costa
Fernanda Baia da Costa
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Juliana Aguiar Rodrigues
Julianna Costa Silva
Mariana Borges Sodrê Lopes
Marina de Deus Tavares Costa
Marcela de Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.68320071210

CAPÍTULO 11..... 98

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Luana Patrícia Valandro
Chris Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Susane Dal Chiavon
Eliziane Dos Santos
Thaisa Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Tayná Bernardino Coutinho
Caroline Sissy Tronco
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos
Cidia Tomazelli
DOI 10.22533/at.ed.68320071211

CAPÍTULO 12.....110

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva
Irlaine Maria Figueira da Silva
Vanessa dos Santos Maia
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.68320071212

CAPÍTULO 13..... 122

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais
Laura Samille Lopes Meneses
Adams Brunno Silva
Adriana Modesto Caxias
Alex Miranda Franco
Clerislene de Sousa Oliveira
Ediane dos Anjos Leão Franco
Judney Jadson Moraes Ferreira
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Laís Gadelha Oliveira
Vanessa Yane Braga Falese
Yanca Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68320071213

CAPÍTULO 14..... 127

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Daniela Natalie Barbosa
Edineide Gomes da Silva
Fernanda Gomes da Silva
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira
Julyana Rodrigues Maciel
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa
Leilane Alice Moura da Silva
Sabrina Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68320071214

CAPÍTULO 15..... 137

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares
Stefani Cristian Firmo dos Santos
Shauan Keven Rocha Fontes
Jedalva Elias dos Santos
Stephanie Ribeiro
Geovanna Carvalho Cardoso Lima
Gabrielli de Jesus Santos
Tainah Silva Santos
Sabrina Farias Gomes Lisboa
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.68320071215

CAPÍTULO 16..... 148

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Edna Lucia Carvalho Batista
Laurelena Corá Martins
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Sílvia Maria dos Santos
Vanda Cristina dos Santos Passos

DOI 10.22533/at.ed.68320071216

CAPÍTULO 17..... 161

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

João Victor de Oliveira da Silva
Shirley Rangel Gomes
Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.68320071217

CAPÍTULO 18..... 172

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli
Fabiana Augusto Neman

DOI 10.22533/at.ed.68320071218

CAPÍTULO 19..... 182

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Coelho da Silva Duarte
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

DOI 10.22533/at.ed.68320071219

CAPÍTULO 20..... 194

REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO

PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais
Tiago Ribeiro dos Santos
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Kadson Araujo da Silva
José Wagner Martins da Silva
Edilson Rodrigues de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.68320071220

CAPÍTULO 21..... 204

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Gabrielle de Almeida Lara
Júlio Cesar Raduan Batalha
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz
Vanderson Renan Alves Queiroz
Rafaela Sterza da Silva
Ludmilla Laura Miranda
Renata Cristina Silva Baldo
Ana Carolina de Souza
Patricia Maria Januario Araujo

DOI 10.22533/at.ed.68320071221

CAPÍTULO 22..... 215

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Jaira dos Santos Silva
Deylane de Melo Barros
Marttem Costa de Santana
Marystella Dantas Magalhães
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Hallyson Leno Lucas da Silva
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano
Layana Maria Melo Nascimento
Mariza Inara Bezerra Sousa
Glauber Cavalcante Oliveira
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.68320071222

CAPÍTULO 23..... 225

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Flaviane Cardoso Montes
Ivana Aparecida da Silveira
Adriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68320071223

CAPÍTULO 24..... 237

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel
Antonia Elizangela Alves Moreira
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Ana Luiza Rodrigues Santos
Raynara Augustin Queiroz
Mariane Ribeiro Lopes
Amanda da Costa Sousa
José Hiago Feitosa de Matos
Gabriela de Sousa Lima
Emiliana Bezerra Gomes
Célida Juliana de Oliveira
Antonia Jussara Olinda Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68320071224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

CAPÍTULO 15

INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA EVITÁVEL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 05/10/2020

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0002-0877-3118>
Itabuna-BA

Sara Ferreira Tavares

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<http://lattes.cnpq.br/3042541768133342>
Itabuna-BA

Stefani Cristian Firmo dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0001-9120-4874>
Itabuna-BA

Shauan Keven Rocha Fontes

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0002-0755-321X>
Ilhéus-BA

Jedalva Elias dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0002-3921-2081>
Itabuna-BA

Stephanie Ribeiro

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
<https://orcid.org/0000-0002-4581-1785>
Cariacica-ES

Geovanna Carvalho Cardoso Lima

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0003-1901-3306>
Itabuna-BA

Gabrielli de Jesus Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0002-5938-4892>
Ilhéus-BA

Tainah Silva Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<http://lattes.cnpq.br/4654822798802634>
Itabuna-BA

Sabrina Farias Gomes Lisboa

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<http://lattes.cnpq.br/8942747450712215>
Ilhéus-BA

Alba Lúcia Santos Pinheiro

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0003-4481-1369>
Itabuna-BA

Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
<https://orcid.org/0000-0002-2849-9232>
Ilhéus-BA

RESUMO: Intoxicação exógena consiste no uso de substâncias em quantidade ou combinação nocivas para o corpo humano. Devido ao caráter exploratório e comportamento curioso, as crianças são o grupo de maior risco para intoxicações. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar dados epidemiológicos das intoxicações exógenas infantis em Ilhéus e Itabuna-BA. Trata-se de estudo descritivo cujos dados foram coletados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH-SUS) e do Sistema sobre Mortalidade (SIM), ambos do DATASUS,

com recorte temporal de julho de 2018 a julho de 2019, para faixa etária de menor de 1 ano a 9 anos, filtrados do capítulo CID-10 (XIX) lesões envenenamento. Em Itabuna, os indivíduos com idade entre 5 a 9 anos são mais acometidos (239 casos), referente aos óbitos pela mesma causa os menores de 1 ano é que se destacam com maior número (2 casos), diferente em Ilhéus, a faixa etária de 1 a 4 possui o maior número de internações vitimadas por envenenamento (total de 24 casos). Ambos os municípios revelam a raça parda como mais frequente em crianças entre menor de 1 ano e 9 anos (375 casos em Itabuna e 32 em Ilhéus, totalizando 407 casos), isso já era esperado visto que nessa região a população é muito maior para essa cor. Sabe-se que intoxicações envolvendo crianças compreendem uma complexa interação de fatores relacionados à idade, substância tóxica, ambiente, comportamento familiar, além do pouco incentivo às medidas de prevenção desses eventos. Assim, é imprescindível a veiculação de campanhas em nível nacional abordando a temática quanto a identificação de potenciais riscos nos domicílios, a melhoria da qualidade na atenção emergencial, as leis que regulam os produtos tóxicos devem ser aperfeiçoadas no sentido de dificultar às crianças abrirem as embalagens e ter acesso a substância perigosa. Enfim, na maioria das vezes tais agravos são evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Envenenamento; Criança; Mortalidade; Morbidade.

EXOGENOUS CHILDHOOD INTOXICATION IN ILHÉUS AND ITABUNA/BA: AN AVOIDABLE PROBLEM

ABSTRACT: Exogenous intoxication consists of the use of substances in quantities or combinations harmful to the human body. Due to their exploratory nature and curious behavior, children are at higher risk for poisoning. In this sense, this work aims to analyze epidemiological data on exogenous child poisonings in Ilhéus and Itabuna-BA. This is a descriptive study whose data were collected in the Hospital Information System (SIH-SUS) and the Mortality System (SIM), both from DATASUS, with a time frame from July 2018 to July 2019, for the younger age group from 1 year to 9 years, filtered from chapter CID-10 (XIX) poisoning injuries. In Itabuna, individuals aged 5 to 9 years are more affected (239 cases), referring to deaths from the same cause, children under 1 year old stand out with a greater number (2 cases), differently in Ilhéus, the age group 1 to 4 have the highest number of hospitalizations victimized by poisoning (total of 24 cases). Both cities reveal the brown race as more frequent in children between 1 year and 9 years old (375 cases in Itabuna and 32 in Ilhéus, totaling 407 cases), this was already expected since in this region the population is much larger for this color. It is known that intoxications involving children comprise a complex interaction of factors related to age, toxic substance, environment, family behavior, in addition to little incentive for measures to prevent these events. Thus, it is essential to run campaigns at the national level addressing the theme regarding the identification of potential risks in households, the improvement of quality in emergency care, the laws that regulate toxic products must be improved in order to make it difficult for children to open the packaging and have access to dangerous substances. Anyway, most of the time such injuries are preventable.

KEYWORDS: Poisoning; Child; Mortality; Morbidity.

1 | INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena compreende as manifestações de perturbação do organismo induzido por agentes tóxicos que apresenta potencialidades nocivas de acordo com a concentração e tempo de exposição do indivíduo (BRASIL, 2019). É estimado pela Organização Mundial da Saúde que ocorra entre 1,5 a 3% de intoxicação na população anualmente, com 0,1 a 0,4% desses evoluindo a óbito. Para o Brasil, esse dado representa aproximadamente 4,8 milhões de casos por ano (ZAMBOLIM et al., 2008).

No que se refere as intoxicações não intencionais, em 2012 morreram no mundo em torno de 193.460 pessoas, sendo 84% dessas pertencentes a países em desenvolvimento (WHO, 2018). Constitui uma demanda expressiva na assistência hospitalar, apontando a importância dessa condição seus múltiplos fatores e gravidades, a qual o índice de morbimortalidade está diretamente associado (VILAÇA e CARDOSO, 2014).

As intoxicações na infância se destacam no contexto dos acidentes com crianças e pela sua alta ocorrência e morbidade. São consideradas um problema de saúde pública, trazendo malefícios para a criança não apenas no ato da intoxicação, como também pode acarretar sequelas irreversíveis, causar sofrimento à família e levar a óbito (FUKUDA et al., 2015).

A criança está em constante desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e psicomotoras, o que demanda de seus cuidadores atenção rigorosa para a prevenção de acidentes. São diversos fatores que levam à intoxicação pediátrica, tais como: local inadequado de armazenamento de produtos tóxicos, facilidade de acesso a medicamentos nos ambientes domiciliar e extradomiciliar, além do pouco incentivo às medidas preventivas (FUKUDA et al., 2015).

As crianças se enquadram em grupo vulnerável a exposição de diferentes substâncias. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos anos de 2018 e 2019, apontaram a ocorrência no Brasil de 334.016 notificações para intoxicação exógena, sendo 64.460 para faixa etária de 1 a 9 anos (BRASIL, 2020). Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar dados epidemiológicos das intoxicações exógenas na faixa pediátrica e assim, contribuir para uma elaboração de planos de prevenção mais eficazes.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado através de coletas de dados no sítio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram coletados referentes à Itabuna e Ilhéus, ambos municípios localizados no extremo sul da Bahia, com 213.685 mil (BRASIL, 2010)

e 159.923 mil habitantes (BRASIL, 2010), respectivamente. Foram coletados dados relacionados às Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) e Declarações de Óbitos (DO) de crianças que apresentaram intoxicações exógenas entre o período: julho de 2018 a julho de 2019. Esses dados foram filtrados do capítulo CID-10 (XIX) lesões envenenamento, e colhidos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH-SUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

O SIH-SUS objetiva registrar todos os atendimentos provenientes de internações hospitalares que foram financiadas pelo SUS, e a partir deste processamento, gerar relatórios para análises epidemiológicas e para os pagamentos dos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2020). No que concerne ao SIM, foi desenvolvido para que a captação de dados referente a mortalidade fosse realizada de forma mais abrangente, com o objetivo de subsidiar as diversas esferas de gestão na saúde pública. Estes dados propiciam a construção de indicadores em saúde (BRASIL, 2020).

As variáveis utilizadas foram faixa etária, de menor de 1 ano a 9 anos e cor/raça. Os dados utilizados são dados secundários e, por isso, estão dispensados de apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP). A análise foi realizada com estatística descritiva, apresentadas por meio de quadro e gráficos. Os dados preenchidos como “ignorado” ou “sem informação” relacionados às variáveis foram descartados da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos de internações hospitalares por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos no município de Itabuna-BA. Os resultados demonstraram o total de 397 casos, que estão distribuídos em 239 casos (60,2%) na faixa etária de 5 a 9 anos, 135 (34%) na idade de 1 a 4 anos, e 23 casos (5,8%) em menor de 1 ano. Já no gráfico 2, está a distribuição dos casos em internações hospitalares por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos, no município de Ilhéus-BA. Esse apresentou o total de 52 casos, destes 23 (44,2%) foram em crianças de 5 a 9 anos, 24 (46,1%) de 1 a 4 anos, e 5 casos (9,6%) em menor de 1 ano. Assim, observa-se que em Itabuna ocorreu o maior número de casos na faixa etária de 5 a 9 anos, enquanto que em Ilhéus foi em 1 a 4 anos.

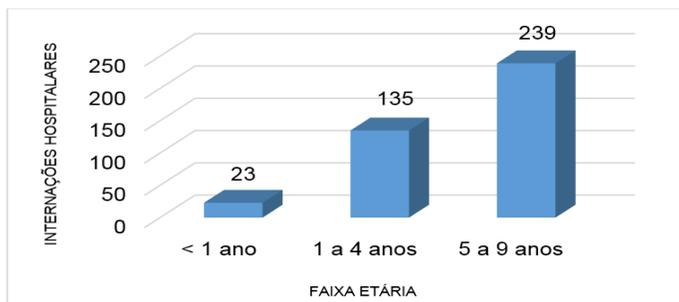


Gráfico 1. Número dos casos de internações hospitalares por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos em Itabuna-BA

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)

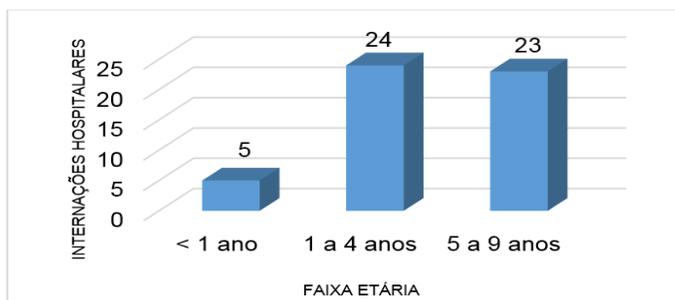


Gráfico 2. Representação dos casos de internações hospitalares por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos em Ilhéus-BA

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)

As internações hospitalares por intoxicação exógena por faixa etária segundo a cor/raça em Itabuna-BA, estão no gráfico 3. Observa-se que 375 (94,9%) dos indivíduos internados eram pardos, 17 (4,3%) brancos, 2 (0,5%) pretos, e 1 (0,2%) se autodeclarou indígena. No gráfico 4, expõem as internações hospitalares por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos segundo a cor/raça em Ilhéus-BA. Desses, 32 (62,7%) são pardos, 10 (19,6%) brancos, e 9 (17,6%) pretos. Dessa forma, em ambos os municípios a cor/raça predominante foi parda.

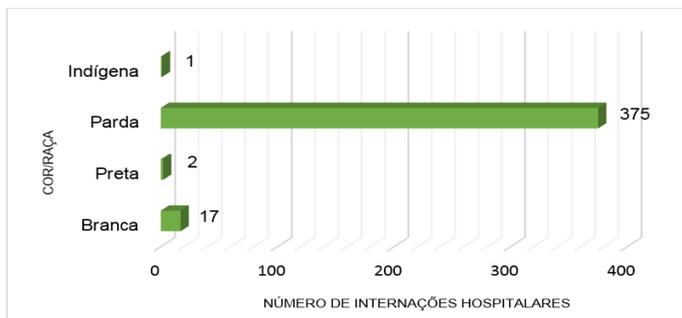


Gráfico 3. Demonstração dos casos de internações hospitalares por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos segundo a cor/raça em Itabuna-BA

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)

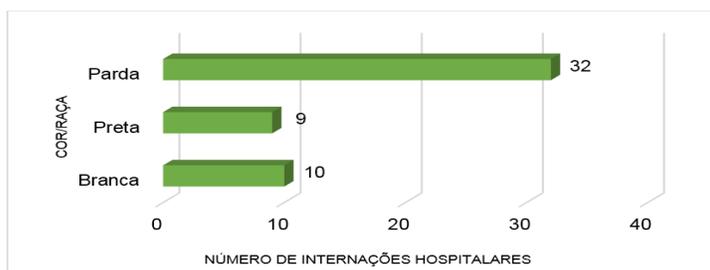


Gráfico 4. Demonstração dos casos de Internações hospitalares por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos segundo a cor/raça em Ilhéus-BA

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)

A representação dos casos de óbitos por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos em Itabuna-BA, está no gráfico 5. Observa-se que foram registrados 2 óbitos em menor de 1 ano. Esse dado, quando comparado a número de internações hospitalares em menor de 1 ano (23 casos), corresponde a aproximadamente 8,7%. No município de Ilhéus-BA não foram registrados óbitos no intervalo de tempo do estudo.

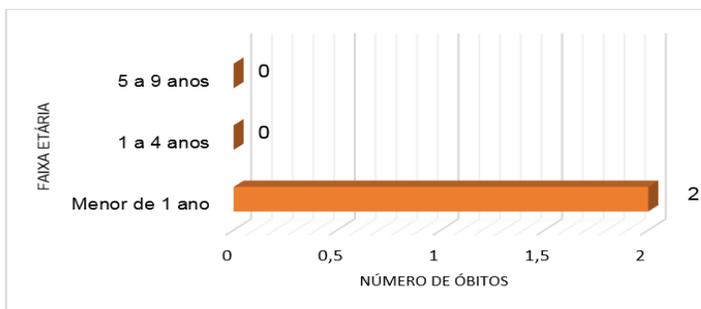


Gráfico 5. Representação dos casos de óbitos por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos em Itabuna-BA

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Os dados evidenciaram que as faixas etárias mais acometidas nos municípios de Itabuna e Ilhéus são de 5 a 9 anos (60,2%) e de 1 a 4 anos (46,1%), respectivamente. Ao comparar com a literatura, observa-se que a idade mais acometida é de 1 a 4 anos (71,1%), seguida pela idade de 5 a 9 anos (13,3%) (BRITO; MARTINS, 2015). Ao considerar apenas os menores de 5 anos, tem-se que a idade predominante em número de casos é de 2 anos de idade (24,2%) (MAIOR; ANDRADE; CASTRO, 2015). Ainda na Bahia, no período de 2013-2017, a maior incidência de intoxicação exógena também procedeu em crianças de 1-4 anos cerca de 1.740 casos (70%), e crianças de 5-9 anos representaram 369 casos (15%) (AGUIAR; CRUZ; SILVA; BONFIM, 2017).

É possível observar que crianças de 1 a 4 anos de idade possuem uma taxa maior de acometimento pela intoxicação exógena devido a fatores do crescimento e desenvolvimento no qual se encontra, como por exemplo, a habilidade em alcançar e abrir recipientes, e explorar ambientes de modo individual ao desenvolver a deambulação, estando mais exposta e vulnerável a intercorrências. Enquanto que crianças com mais idade, as condições de risco diminuem devido à maturação anatômica, fisiológica e intelectual (AGUIAR; CRUZ; SILVA; BONFIM, 2017).

Outro ponto importante é que ocorreram 2 óbitos no município de Itabuna em menor de 1 ano, o que corresponde a 8,6% do número de casos que foram internados nesse período. Já outras literaturas trazem o percentual de 0,4% (MAIOR; CASTRO; ANDRADE, 2020) e 0,42% de óbitos por intoxicação medicamentosa em menores de 5 anos, sendo que o estado da Bahia apresentou 0,03% de óbitos devido esse tipo de intoxicação (MAIOR; ANDRADE; CASTRO, 2015), e no estado do Tocantins apresentou apenas 1 óbito, no qual não foi especificado a idade da criança (BRITO; MELO; CARDOSO; SILVA; REIS JÚNIOR; BITENCOURT, 2019).

	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2018	20994	18106	231509	11135	179
2019	24365	20096	280285	11058	238
Total	45359	38202	511794	22193	417

Quadro 1. Representação dos casos de internação por cor/raça no Estado da Bahia em 2018 e 2019

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)

De acordo com os dados do quadro 1, por cor/raça na Bahia, é possível observar cerca de 57% das pessoas internadas são da cor parda, justificando os maiores resultados em crianças desta cor, visto que a maior parte da população nordestina em 2019 é declarada parda (62,5%) (IBGE-PNAD, 2020). Podemos comparar com o estudo de SILVA e COSTA (2018) sobre Santa Catarina, indicando uma maior predominância na cor branca, por ser a cor/raça predominante naquele estado.

Em relação ao sexo das crianças, a literatura informa que de 1 a 5 anos, a maior ocorrência de intoxicação é com indivíduos do sexo masculino (XAVIER, et al., 2013). Inclusive, o estado do Mato Grosso do Sul evidenciou que na maioria dos casos atendidos de crianças com intoxicação, foram do sexo masculino, representando 56% dos casos, nos dois anos de análise do estudo (MATOS et al., 2008). Essas observações podem ser compreendidas pelo aspecto cultural da criação de crianças do sexo masculino, tendo em vista que a sociedade normatiza padrões de diminuição da vigilância, quando comparados aos padrões de criação de crianças do sexo feminino (ALCANTARA, et al., 2003; BRITO, et al., 2019).

Uma vez identificada a intoxicação infantil deve-se iniciar os primeiros socorros. Isto posto, os dados coletados do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT), no estado do Paraná, aponta que 22,6% dos adultos responsáveis pelas crianças, após reconhecerem a intoxicação, executaram os primeiros socorros (descontaminação do local afetado por lavagem e meio mecânico, administração de líquido para diluição do agente e indução de vômito) (SALES, et al., 2017). Infere-se que 77,4% dos adultos não realizaram os primeiros socorros, sendo evidente a necessidade de informar e capacitar a população sobre as condutas adequadas nesse cenário com o intuito de reduzir a probabilidade de sequelas e óbitos.

Diante disso, torna-se preciso ensinar aos cuidadores os primeiros socorros a serem prestados, pois na maioria das vezes estes não estão preparados para lidar com urgência e emergência por intoxicação exógena, para oportunizar um

prognóstico favorável à criança. No estado da Bahia, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia - CIATox-BA (antigo Ciave), atua na orientação, diagnóstico, terapêutica e assistência presencial de pacientes intoxicados, além de realizar análises toxicológicas de urgência (BAHIA, 2019).

Único na Bahia, o centro realiza atendimentos por intoxicações e notificações de acidentes por animais peçonhentos, ocorridos em todos os municípios do Estado. Qualifica alunos, estudantes das áreas de medicina, veterinária, farmácia, enfermagem, biologia e psicologia oriundos de diversas faculdades. Assim, qualquer indivíduo residente no estado pode e deve ligar para o Disque-Urgência Toxicológica (24h) - 0800 284 4343, em caso de orientação a primeiros socorros (BAHIA, 2019).

Por fim, torna-se perceptível a preocupante necessidade de promover e discutir medidas de prevenção para as crianças e os responsáveis por sua supervisão, com enfoque para as faixas etárias mais acometidas com base nos municípios analisados.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, no processo de intoxicação infantil, existe uma complexidade na interação entre os fatores relativos à substância tóxica, faixa etária, sexo, ambiente familiar, dentre outros. Tendo a probabilidade de os danos das intoxicações serem irreversíveis, com sequelas graves ou podendo evoluir ao óbito.

No estudo não era esperado que a variável de idade (5 a 9 anos) no município de Itabuna apresentasse um alto índice de casos, visto que na literatura a faixa etária mais acometida é de 1 a 4 anos. Até mesmo porque a partir de 5 anos as habilidades (cognitiva, motora e verbal) estão mais desenvolvidas, o que facilita a retenção de informações e aprendizagem referente aos perigos do uso de produtos tóxicos.

Como a intoxicação exógena é um problema de saúde pública, faz-se imprescindível a busca por medidas que visem prevenir e diminuir os casos de envenenamentos. Portanto, é indispensável a veiculação de campanhas abordando a temática a nível nacional, quanto a identificação de potenciais riscos nos domicílios, melhoria da qualidade na atenção emergencial; assim como as leis, que regulam os produtos tóxicos, devem ser aperfeiçoadas no sentido de dificultar às crianças abrirem as embalagens e ter acesso às substâncias perigosas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. V. C. S.; CRUZ, R. C.; SILVA, R. T. A; BONFIM, A. S. Intoxicação exógena acidental em crianças no estado da Bahia: 2013 a 2017. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. ISSN 2178-2091, REAS/EJCH, v. 12, n. 11, pág. 1-8, ed. 3422, DOI:<https://doi.org/10.25248/reas.e3422.2020>, ago 2020.

ALCÂNTARA, D.A. et al. Intoxicação medicamentosa em criança. **Rev Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 16, n.2, p. 10-16, 2003.

BAHIA, Secretaria de Saúde do Estado. **Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia – CIATox-BA (antigo Ciave)**. CIATox-BA, [2019?]. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/centros-de-referencia/ciatox/>. Acesso em: 28 set. 2020

BRASIL. IBGE. **Itabuna-População estimada**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itabuna/panorama>. Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. IBGE. **Ilhéus-População estimada**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ilheus/panorama>. Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). **Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3ª ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **SIHSUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060502#:~:text=Criado%20em%20agosto%20de%201981,na%20fase%20de%20processamento%20centralizado>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **SIM-Sistema de Informações de Mortalidade** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060701>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRITO, M. L. S.; MELO, P. P. F.; CARDOSO, K. B.; SILVA, F. T.; REIS JÚNIOR, P. M.; BITENCOURT, E. L. Número de internações e óbitos associados à intoxicação infantil. **Rev Soc Bras Clin Med.**, v. 17, n. 3, pág. 124-130, 2019.

BRITO, J.G.; MARTINS, C.B.G. Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households: Profiles of emergency care. **Rev da Escola de Enfermagem, [S. l.]**, v. 49, n. 3, p. 372–379, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300003>. Acesso em: 22 set. 2020.

FUKUDA, R. C.; GRISPAN, L. D.; TACLA, M. T. G. M. Intoxicações exógenas em pediatria. **Rev Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 26-34, 2015. ISSN 2446-8118.

MAIOR, M.C.LS; ANDRADE, C.L.T; CASTRO, C.G.S.O. **Internações hospitalares de crianças menores de cinco anos por intoxicações medicamentosas no Brasil**. Rio de Janeiro; 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-870413?lang=es>. Acesso em: 22 set. 2020.

MAIOR, M. C. L. S.; CASTRO, C. G. S. O.; ANDRADE, C. L. T. Demographics, deaths and severity indicators in hospitalizations due to drug poisoning among children under age five in Brazil. **Rev Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200016>. Acesso em: 22 set. 2020.

MATOS, V.T.G., et al. Avaliação dos eventos tóxicos com medicamentos ocorridos em crianças no Estado de Mato Grosso do Sul. **Rev Brasileira de Toxologia**, v. 21, n. 2, p. 81-86, 2008.

Ministério da Saúde (BR). Datasus. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Intoxicação exógena: notificações segundo faixa etária** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def>. Acesso em: 23 set. 2020.

SALES, C. C. F. et al. Intoxicação Na Primeira Infância : Socorros Domiciliares Realizados Por Adultos. **Rev Baiana Enferm** (2017); [S. l.], v. 31, n. 4, p. 1–7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i4.23766>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, H. C. G.; COSTA, J. B. **Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015**. ACM arq. catarin. med ; 47(3): 02-15, jul.-set. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/biblio-916037>. Acesso em: 22 set. 2020.

VILAÇA, L.; CARDOSO, P. R. Intoxicações na infância: panorama geral do perfil das intoxicações em diferentes países. **Rev Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 1, p. 21-25, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 2018. In: **Poisoning prevention and management**. World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/ipcs/poisons/en/>>Acesso em 23 set. 2020.

XAVIER, P.B. et al. Intoxicação exógena infantil e a atuação do enfermeiro. **Rev Bras Pesq Saúde**, v. 15, n. 3, p. 121-129, 2013.

ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Rev Med Minas Gerais**, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

F

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

G

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

H

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

I

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

L

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

M

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

O

Orientação nutricional 38

P

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

R

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

T

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

U

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

V

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020